

XII CONCURSO “POESIA NA BIBLIOTECA”

Título:

Breve estória da minha magnólia

Autor:

Paulo Carreira

No chão da minha magnólia matavam o porco
e era branca esta magnólia a engrandecer para o céu,
muito longe de se parecer com as magnólias de Daniel Faria.
Arrastavam o porco aos guinchos e a magnólia impávida
a inventar luz branca em candelabros de subtileza,
uma noiva feliz e nívea com muitos sonhos pela frente.
E ali mesmo o espernear enraivecido e inútil do bicho,
os grunhidos e o aço frio da faca pela garganta cansada
à procura do coração tão semelhante ao dos homens.
O porco a sangrar pétalas vermelhas incompreensíveis.
Era a minha infância tentando adaptar a morte à beleza.
Ali o que magoava mesmo era ver a magnólia sem medo,
a magnólia branca e imaculada parindo mensagens de amor
indiferente à matança do porco em Janeiro.